



► DIA DOS PAIS

Que em 2021 as máscaras sejam só de super-heróis



Enquanto lhe desejamos FELIZ DIA DOS PAIS, externamos nosso clamor para que o Dia dos Pais do próximo ano possa ser celebrado sem as máscaras de proteção individual e que tudo isso já tenha passado.

► CLIMA

Ciclone bomba causa estragos em comunidades

DESTAQUE - PÁGINA 3

História da imigração é marcada por conflito entre colonos e povos indígenas

PÁGINA 11



► TEMA DO MÊS

Um olhar realista sobre a deficiência

ESPECIAL - PÁGINA 16

OPINIÃO

“ Eu te louvo porque deves ser temido. Tudo o que fazes é maravilhoso, e eu sei disso muito bem.

SALMO 139.14

EDITORIAL

NO LIMITE



P. em. Dr. OSMAR ZIZEMER
Vice-Diretor Geral, Blumenau/SC

Chega aos leitores e leitoras a edição de agosto do jornal *O Caminho* – seja de forma impressa ou virtual. O Conselho de Redação faz votos que ele lhes seja um “amigo” bem-vindo, mesmo nesses tempos excepcionais. Que ele lhes seja um apoio na reflexão e no fortalecimento da fé! Temas para tanto estão em suas páginas.

Pois é, fomos atingidos por um “Ciclone bomba”. Causou estragos em diversas comunidades, empresas e propriedades particulares. Inclusive causou mortes. Mas em seu rastro também provocou solidariedade e parcerias na reconstrução (cf. página 3).

E lá se vão mais de 100 dias em que estamos em meio à pandemia do Covid-19. É um avança e retrocede, um abre... não, ainda não... um agora vai... volta atrás e fecha de novo. É um contabilizar de infectados, de óbitos, de curados... Tudo mostrando que ainda estamos meio perdidos. Nessa situação, você também já disse, ou ouviu: “Eu não aguento mais!”? (Conf. pág. 6), ou um “Estamos no limite!”? (Conf. pág. 9). Está difícil. Bem difícil... Que o diga a direção do Sínodo Vale do Itajaí. Diante de um quadro de crescimento exponencial de contaminação e de mortes, teve que voltar atrás em autorizações já dadas para a volta de atividades presenciais. A nova data para rever a decisão de suspensão de todas as atividades presenciais é o dia 31 de agosto (leia matéria à página 5).

Mas podemos saber: Nesta caminhada complicada, em que precisamos ir nos reinventando a cada dia (e aqui e ali vão surgindo sinais e testemunhos e novos modos de administrar as coisas e testemunhar e viver a fé; e também esta edição do *Caminho* tem testemunhos disso), nesta caminhada complicada não estamos sós. Você não está só, eu não estou só! Pois Cristo, aquele que viveu a solidão e o medo, a ponto de clamar: “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?” (Mc 15.14). Ele quebrou o poder da morte, e nos prometeu: “Eis que estou convosco todos os dias...” (Mt 28.20).

Tenhamos todos esta certeza na caminhada!

CONCORDA COMIGO?

Quais serão as memórias das novas gerações sobre esse tempo de quarentena?



Pa. BIANCA DAIANE UCKER WEBER,
ministra da IECLB no
pastorado escolar do
Colégio Martinus de
Curitiba/PR

No início da quarentena, imaginamos que viveríamos dias de pausa, de descanso... que esse período passaria rápido e que logo retornaríamos às atividades “normais”. Fato é que já passamos os 100 dias e o “novo normal” parece ainda estar distante de nós. Não estamos vivendo o tempo da pausa... esse é o tempo do play. A vida está acontecendo agora! E muitas pessoas estão experimentando trabalho, escola, vida comunitária, lazer num único lugar: a casa. Tempo desafiador e muito oportuno para que laços familiares saudáveis sejam criados, restaurados e fortalecidos.

Então me diga, quais serão as memórias de seus filhos e filhas desse tempo de quarentena? Naturalmente, esse tempo será marcado como um período de dor e dificuldade, mas também pode ser lembrado como um tempo de aproximação familiar e vivência da fé? Você já se deu conta que seus filhos e filhas nunca tiveram tanto tempo para assistir você? Exato! Para ver como você lida com as dificuldades? Para perceber o quanto a sua espiritua-

lidade e vida de fé te consolam, ensinam, inspiram? Seus filhos e filhas nunca tiveram a possibilidade de ter você tanto tempo perto fisicamente, perguntando interessadamente “e daí, como foi a sua aula hoje? Você está conseguindo aprender?” Sim, pois algumas crianças têm dificuldades enormes para aprender por meio das telas.

Como está a aprendizagem das suas crianças? Elas já se adaptaram a esse mundo virtual, remoto, ou está sendo um tempo de sofrimento? O que você já percebeu? Você já demonstrou o quanto você está interessado naquilo que eles estão sentindo e percebendo? Escolas e famílias já sabem que conteúdos são importantes, mas o essencial nesse momento é que as crianças estejam emocionalmente saudáveis, sentindo que são amadas.

E eu? Bem, eu quero que meu filho de quatro anos tenha a memória dos momentos em

que preparamos os alimentos juntos; quero que ele lembre do “dadinho de oração” que usamos em cada refeição familiar para agradecer pelo alimento e interceder pelas pessoas que não o tem; quero que ele tenha a memória das incontáveis barracas que armamos neste tempo e das incontáveis máscaras que usamos para proteger a vida.

Quero que ele tenha a memória de que pai e mãe também choram, se consolam, se fortalecem e oram por tantas vidas que já foram vencidas por esse inimigo invisível. Quero que ele tenha a memória da escola, das professoras e dos colegas, que estão de braços abertos para o retorno dele; que vivemos esse tempo juntos na “nossa família”, na certeza do cuidado e do consolo de Deus.

“Lembraí-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim” (Isaías 46.9).

QUEM LEU

IGREJA E CIBERTEOLOGIA

Concordo com a tese do Prof. Júlio Adam que a experiência virtual da igreja não terminará com a pandemia; que é preciso reinventar e “sair do púlpito”. Mas penso que também dentro desta “reinvenção” será necessário o cuidado para manter uma “continuidade identificadora”, como, por exemplo, o Pai Nosso, o Credo, a bênção, vestes e símbolos litúrgicos.

P. em. OSMAR ZIZEMER, Blumenau/SC

O CAMINHO

FUNDADO EM MARÇO DE 1985

Periódico publicado pelos Sínodos Vale do Itajaí, Norte Catarinense e Parapanema, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)



DIRETOR GERAL: P. em. Anildo Wilbert
DIRETOR DE REDAÇÃO: P. Clovis Horst Lindner
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Anamaria Kovács
DRT/RJ 12.783 proc. nº 40.187/75
REDAÇÃO FINAL: P. Clovis Horst Lindner e P. Dr. Osmar Zizemer (DER WEG)
DIAGRAMAÇÃO: Mythos Comunicação
IMPRESSÃO: Gráfica Itapema

CONSELHO DE REDAÇÃO:

Alan Sharle Schulz, Alfredo Jorge Hagsma, Anildo Wilbert, Claudir Burmann, Clovis Horst Lindner, Cristina Scherer, Guilherme Lieven, Leandro Luís da Silva, Nivaldo Klein, Odair Airon Braun, Osmar Zizemer, Rafael Jansen Coelho, Roni Roberto Balz, Scheila Roberta Janke e Tobias Mathies.

FECHAMENTO DA PRÓXIMA EDIÇÃO:
10/08/2020 - Artigos encaminhados após esta data serão publicados no mês seguinte.

PREÇOS DOS ANÚNCIOS:
Anúncio Comercial: Sob Consulta
Anúncio Particular: R\$ 2,31/cm²

ASSINATURA INDIVIDUAL: R\$ 73,00 (anual)

ASSINATURA COLETIVA (a partir de 15 assinaturas): R\$ 22,60 cada assinatura. Exemplos serão enviados para um único endereço, num único pacote.

FORMAS DE PAGAMENTO: Remeter cópia de comprovante de depósito bancário na conta da Gráfica e Editora Otto Kuhr Ltda.: Banco Viacredi, Banco 085; agência 0101; conta corrente: 1.022.023-2.

Fale conosco

CARTAS E ARTIGOS: caminho@mythos.art.br / Fone: (47) 3340-8081 (Redação) ASSINATURAS: Caixa Postal 6390 / 89068-970 BLUMENAU/SC / Fone: (47) 3337-1110 (Comercial)
REDAÇÃO: Mythos Comunicação - Rua Francisco Vahldieck, 109 / Sala 104, 89053-188 - BLUMENAU - SC DISTRIBUIÇÃO: Rua Erich Belz, 154 - Bairro Itoupava Central - 89068-060 BLUMENAU/SC

CLIMA

Ciclone bomba causa estragos

DIRETO DA REDAÇÃO, Blumenau/SC

“Algo nunca visto” foram palavras de milhares de pessoas, marcadas pelo fenômeno da natureza, chamado de ciclone bomba, que atingiu todo o estado catarinense, o norte gaúcho e parte do Paraná na tarde da terça-feira, dia 30 de junho. Ventos de até 130 km/h varreram a região, com resultados devastadores para cidades, empresas e pessoas, arrasando o que encontrava pelo caminho.

Ecumênica, a ventania atingiu comunidades e instituições de todas as confissões religiosas. Também diversas comunidades luteranas foram afetadas em menor ou maior grau. É claro que a tempestade atingiu a todas e todos sem distinção.

Telhados de casas e construções foram arrancados. Algumas casas ruíram por completo. Árvores quebraram e até foram arrancadas do solo. Inúmeros produtores rurais perderam suas plantações. Cerca de 1,5 milhão de unidades consumidoras ficaram sem energia elétrica em Santa Catarina, algumas por vários dias. Postes, linhas de telefone fixo e torres de transmissão de sinal de celular, internet foram ao chão. Diversas pessoas perderam sua vida.

Em comunidades luteranas, muitas casas ministeriais foram atingidas, templos e centros comunitários destelhados. No Sínodo Norte Catarinense, a Comunidade de Garuva/SC foi a mais atingida, com imensos danos na estrutura do templo e do centro comunitário.

No Sínodo Vale do Itajaí, alguns relatos dão conta de estragos em comunidades. O recém-chegado pastor Eloir Ponath teve a casa pastoral bastante atingida em Balneário Camboriú/SC, que teve metade do telhado arrancado. O cemitério histórico de Blumenau também foi atingido, com quedas de diversas árvores sobre



Em Garuva, uma das comunidades mais atingidas, os ventos arrancaram o telhado e destruíram a forração interna das instalações comunitárias.



Mutirões consertaram os estragos

túmulos, alguns históricos. O cemitério abriga os restos mortais de Fritz Müller, por exemplo.

Outras casas pastorais também foram atingidas, além de templos e instalações comunitárias em Brusque, Blumenau, Indaial, Timbó e Benedito Novo. No Centro de Eventos Rodeio 12 diversos beirais foram atingidos com reposição de cerca de 800 telhas.



Muitas casas também foram atingidas, como a nova residência do pastor Valdim Utech

Na área do Sínodo Paranapanema houve danos materiais na Comunidade Melanchton, Paróquia Sul de Curitiba, e na Comunidade Cristo Rei, em Itaquí, Campo Largo/PR, comunidade ligada à Paróquia Norte de Curitiba.

Ao mesmo tempo, a solidariedade estende braços e mostra laços nem sempre visíveis. Lideranças e membros nas comunidades participaram de mutirões de reparos, como mostra o relato do pastor Euclécio Schieck, na coluna nesta página. Apesar de os materiais de construção terem se esgotado em algumas cidades, ofertas de abrigo e amparo não têm faltado. “É a fé em ação”, como em tantas ocasiões já visto em 2020.

Campanha na IECLB

No final de junho, um Ciclone Bomba e, no início de julho, enchentes atingiram o sul do Brasil causando muita dor, tristeza e um rastro de destruição. Em Santa Catarina e no Rio Grande Sul muitas cidades tiveram devastação e inundação. A IECLB se solidariza em oração com todas as famílias atingidas. Em um exercício de solidariedade e amor, a IECLB lança a Campanha de Arrecadação de Recursos para Emergência, que auxiliará comunidades e famílias na reconstrução de suas vidas.

As doações devem ser depositadas em:
Banco do Brasil
Agência: 0010-8
Conta: 60.000-8
Favorecida: IECLB EMERGENCIAL SOLIDAR
CNPJ: 92.926.864/0001-57
Para doações depositadas através de TED a agência a ser informada é: 0010.



Para doação on-line aproxime a câmera do seu celular do QR-Code ao lado.

DEPOIMENTO

COMPARTILHANDO SENTIMENTOS

P. EUCLÉCIO SCHIECK, Garuva/SC

Após diálogo com a liderança, a Paróquia Martinho Lutero (Garuva/SC) reiniciou seus cultos presenciais em 20 e 21 de junho. Contudo, em 8 de julho o litoral paranaense entrou em quarentena mais rígida e a paróquia ficou com duas comunidades liberadas, outra proibida de celebrar. Durante a quarentena, o ministro e o candidato ao ministério lidaram com vídeos, publicações e rádio. Alguns membros animaram-se mutuamente por WhatsApp, vídeo conferências, gravações e louvores, mensagens, histórias e dinâmicas para as crianças.

Quando se deu o reinício das atividades, o povo luterano colocou-se ainda mais à disposição para que tudo ocorresse com tranquilidade e de acordo com a lei. Mesmo assim, tudo parecia meio estranho. As pessoas ficavam distantes e não se tocavam. Mas, aproveitavam os curtos momentos de comunhão para um bate papo gostoso, com a máscara no rosto e à distância.

Quando estávamos nos acostumando à nova realidade, um ciclone atingiu a cidade. Agora, mesmo com a oportunidade de celebração presencial, o templo não está em condições, pois precisa ser reparado. Os membros preocupados com suas casas e lavouras agora já se mobilizam também para reconstruir a Casa de Deus. As paróquias vizinhas, o Sínodo e a IECLB se mostram solidários na empreitada.

Por fim, devo dizer que todo o processo da pandemia e ciclone tem nos ajudado a refletir sobre valores e compromissos. O apóstolo Paulo disse: “Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação” (Filipenses 4.12). Confesso que aqui também estamos aprendendo!

No sábado 11 de julho membros da comunidade de Garuva fizeram um mutirão e, em equipes, restauraram o telhado da “Casa de Oração” no ponto de pregação da Divisa, um casal recolheu o lixo no cemitério, outro grupo desmanchou a churrasqueira arruinada e dois rapazes de Guaratuba dedicaram-se ao telhado da casa pastoral. O maior grupo ficou no pátio da igreja, podando árvores e formando pilhas e mais pilhas de entulhos. As pessoas mais leves subiram no telhado do templo, que era prioridade e está coberto novamente.

Houve também boas conversas e dois momentos de lanche, preparado por um grupo de mulheres. No fim do dia, todos estavam cansadíssimos. Mas, um largo sorriso se abria no rosto. Com certeza, tivemos um dia abençoado.

OBITUÁRIO



Armando Emílio Claas (83 anos)

faleceu no dia 9 de julho no Hospital Bethesda, em Pirabeiraba-Joinville/SC. Natural de Arroio do Tigre-Jacuí/

RS, Claas foi ordenado pastor da IECLB em 1968, em Maravilha/SC. Em sua longa vida ministerial ele foi pastor de paróquia, de 1963 a 1972 em Maravilha/SC, de 1972 a 1979 em Ibirubá/RS, de 1979 a 1980 em Panambi/RS, de 1980 a 1988 em Guaramirim/SC, de 1988 a 1991 atuou na Igreja Evangélica del Río de la Plata, de 1991 a 1997 em Vila Itoupava-Blumenau/SC e de 1997 a 1998 em Itoupava Rega-Blumenau/SC. O pastor Claas foi sepultado em Guaramirim/SC, no dia 10 de julho, no cemitério da Comunidade Bananal do Sul. Deixa enlutados a esposa Gertrudes Elsa Clara Hoffmann Claas, o filho Alfredo Ernesto, a filha Lilian Elci, uma nora e quatro netas: Fernanda, Beatriz, Amanda e Aline.



Marcelo Jorge Perkowski (61 anos) morreu no dia 14 de julho em Chapecó/SC. Após mais de 40 dias de luta, 33 dias internado, em coma induzido, ele não resistiu e foi vitimado pelo COVID-19. Marcelo era irmão mais velho do pastor Mauri Perkowski, que atua na paróquia Norte de Curitiba. Ele deixa enlutados/as uma irmã, dois irmãos, duas filhas com a primeira esposa, Mariza, um neto e a segunda esposa, Andréa.



Noeli Fanderuff Witt (65 anos), era esposa de Elói Witt, 1º Vice-Presidente da Diretoria do Conselho Sinodal do Sínodo Norte Catarinense. Desde agosto de 2019, Noeli vinha tratando de um câncer. Nas últimas semanas de vida foi acometida de uma forte pneumonia, à qual não resistiu. A celebração de despedida foi dia 8 de junho em Rio Negro/PR e o sepultamento em Mafra/SC. Noeli deixa enlutados seu esposo Elói, uma filha, um filho, um genro, uma nora e três netas.

MINISTÉRIO FEMININO

Ministras gravam vídeo de mensagem

A pandemia COVID-19 tem afastado e isolado, mas não impedido os encontros. Apenas precisaram assumir nova roupagem. A tecnologia disponível tem possibilitado intensas descobertas para promover encontros. E tem sido fantástico.

As Ministras do Sínodo Norte Catarinense têm aproveitado bem esse novo momento. Como encontros presenciais previstos não têm sido reali-

zados, o meio eletrônico está sendo muito útil. E percebe-se que está sendo muito fácil para se encontrar, refletir, espelhar sentimentos e espalhar mensagens. Novos laços de amizade e carinho têm surgido.

Em junho, houve mais um desses bons encontros. A questão de reflexão foi: “nesse tempo que estamos vivendo, qual ‘camisa’ vestimos?” A partir de sua realidade e sentimento, cada Ministra

respondeu: desfrute e aprenda com cada momento, estou trabalhando para te cuidar, eu e meus desassossegos, seja responsável, pandemia é tempo de rever, paz, tempo de parar e refletir, cuide-se, paz de Cristo, somente em Deus encontro paz, não tenha medo, momento de auto-conhecimento, tudo vai passar, confie em Deus, resiliência!

Está difícil, sim, esse tempo de dor, de luto, de saudade,

de desejos, de... Mas a bondade de Deus permite encontrar novos jeitos para o anúncio e testemunho de sua Palavra. Tudo muda, mas a bondade e a misericórdia de Deus permanecem.



Veja o vídeo com a mensagem das ministras, apontando a câmera do seu celular para este QR-Code.

IN MEMORIAM

Jether Pereira Ramalho, uma homenagem

FOTO: REPRODUÇÃO FREDERICO FÜLLGRAF

Dentista de formação, estudou Ciências Sociais para tornar-se um dos mais importantes assessores do movimento ecumênico do Século XX. Justiça e esperança eram seus desafios permanentes, inspirado no Movimento da Juventude Evangélica.

Jether Pereira Ramalho (98 anos), nome conhecido do movimento ecumênico, faleceu no dia 28 de junho. Filho de um pastor da Igreja Evangélica Congregacional, Jether Ramalho nasceu em 1922, no Rio de Janeiro. Cirurgião dentista de profissão, seu envolvimento com a juventude evangélica o levou a estudar Ciências Sociais e mudar o rumo da vida.

Na história do ecumenismo, os movimentos de juventude evangélica tiveram um papel primordial na primeira metade do século XX, formando lideranças expressivas em nível nacional e internacional, entre eles estava Jether Ramalho.

Por seu envolvimento com o movimento ecumênico, foi contratado pela Confederação Evangélica do Brasil-CEB para dirigir sua Ação Social. A CEB era uma associação de seis igrejas evangélicas brasileiras, criada em 1934 – a Congregacional, a Presbiteriana do Brasil, a Presbiteriana Independente, a Episcopal, a Metodista e a IECLB – e dissolvida pela ditadura militar e a repressão interna nas igrejas a partir de 1964.



Jether Ramalho morre aos 98 anos e deixa um legado de amor à causa ecumênica e de amor à justiça

Jether e as lideranças em torno dele ousaram, naqueles anos de ditadura, levantar a bandeira do Evangelho como um passo importante de resistência e luta pela democracia.

Jether Ramalho foi um dos inspiradores e fundadores do CEI (Centro Ecumênico de Informação), depois CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação), mais tarde Koinonia Presença Ecumênica e Serviço; do CEBI (Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos), junto com o Frei Carlos Mesters; e do CESEEP (Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular).

Foi também um dos principais assessores das Comunidades Eclesiais de Base, da Igreja Católica. Durante 15 anos atuou como editor da revista “Tempo e Presença” e se tornou uma das mais destacadas e comprometidas lideranças do movimento ecumênico na América Latina e no Brasil. Trabalhou também em projetos do Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra, tendo servido em uma de suas comissões.

Em Genebra, Jether Barbalho atuou no CMI para formar uma rede de organismos ecumênicos na América Latina, visitando todos os países da América Latina, prestando

assessoria aos movimentos ecumênicos, em especial, na área de juventude.

Segundo a jornalista Magali Cunha, colaboradora do CMI, “A fidelidade ao evangelho e a paixão ecumênica do Jether eram contagiantes! Não havia repressão, fechamento ou obstáculos que a desvanecessem”. Ainda, segundo Magali, “leigo congregacional [Jeter] era tido por muitos como pastor. E era mesmo! Um pastor de esperanças, como se referiu Rubem Alves a ele. Esperança ele tinha de sobra, acreditando sempre na potência dos movimentos progressistas a despeito das tantas pedras no caminho”.

TEOLOGIA

Pode haver Santa Ceia virtual?

O pastor Dr. Mauro Batista de Souza, 2º vice-presidente da IECLB, respondeu ao jornal O CAMINHO como a Teologia Luterana vê a questão da EUCARISTIA nesses tempos de pandemia. Veja a resposta sobre celebrar Santa Ceia à distância, sem o encontro da comunidade.

A pandemia pegou o mundo de surpresa. Quando celebramos a virada do ano passado para este, não imaginávamos o que estava por vir. Um vírus desconhecido colocaria em xeque rotinas, práticas, padrões, formas de entender e organizar as coisas. Ninguém está imune às perguntas da nova realidade. Algumas são difíceis e as respostas exigem paciência e reflexão coletiva.

Como base teórica que sustenta a prática das igrejas, a teologia também é convocada a responder questionamentos. Alguns têm a ver com a realização de ofícios e sacramentos de forma virtual. É válido que algumas práticas, até então necessariamente presenciais, sejam realizadas de forma virtual (não-presencial, à distância, por transmissão online)? É possível que a Santa Ceia seja praticada sem que as pessoas comungantes estejam no mesmo ambiente da pessoa que a instituiu?

Em conjunto com pastoras e pastores sinodais, a Presidência da IECLB emitiu orientações sobre o assunto. “A Confissão de Augsburgo entende que o Evangelho



A Santa Ceia pressupõe presença física da comunidade e somente um Concílio pode mudar isso

pode ser plenamente pregado tanto por Palavra, quanto por Sacramento. Ambos são meios da graça plenos, não complementares. Por eles, o Espírito Santo cria e congrega e sustenta a Igreja (Confissão de Augsburgo, Art. 5 e 7)”. As orientações afirmam que “a pregação da Palavra é suficiente, em tempos de pandemia, como meio de anúncio pleno do Evangelho...” Diante disso, orienta-se que “que não seja assumida nenhuma dinâmica nova, desconhecida das comunidades e não suficientemente refletida teológica, confessional e comunitariamente”.

O guia da vida comunitária na IECLB **Nossa Fé Nossa Vida**, que foi aprovado no Concílio de 2002, define: “Celebramos a Ceia do Senhor sempre na reunião com os irmãos e as irmãs: na igreja, no lar, no hospital, ou em outro lugar”.

A Santa Ceia, portanto, pressupõe presença real, física, corporal da comunidade. Qualquer outra decisão deve ser igualmente tomada em Concílio, instância máxima da IECLB.

P. Dr. Mauro B. de Souza, é 2º Vice-Presidente da IECLB e Assessor para Missão Global e Ecumenismo

NOTÍCIAS BREVES



CORONAVÍRUS VITIMA BISPO BOLIVIANO

Eugenio Scarpellini, missionário italiano e bispo de El Alto, na Bolívia, é a primeira vítima do coronavírus na hierarquia da Igreja Católica Romana na América Latina. Scarpellini veio a óbito no dia 15 de julho no hospital Sagrado Corazón da cidade, onde havia sido internado dois dias antes para iniciar o tratamento. Ele tinha 66 anos.



PRESIDENTE DE IGREJA DA ÁFRICA MORRE

O pastor David Rakotonirina (58 anos), pastor presidente da Igreja Luterana de Madagascar, foi vítima da COVID-19 no sábado 11 de julho, sendo sepultado no domingo dia 12 com a presença de somente 50 pessoas. A ILM tem quatro milhões de membros e era presidida por Rakotonirina desde 2016. Ele também era o presidente do Conselho Ecumênico de Igrejas Cristãs de Madagascar.

SÍNODO VALE DO ITAJAÍ

A retomada das atividades está suspensa

As atividades presenciais no âmbito do Sínodo Vale do Itajaí estão suspensas até o dia 31 de agosto. O motivo é o aumento dramático do número de casos de Covid-19 em toda a região, leitos disponíveis nos hospitais no limite e profissionais de saúde insuficientes para atender a demanda. A decisão do pastor sinodal Guilherme Lieven e do presidente do Conselho Sinodal, Adelino Sasse, revoga inclusive autorizações já assinadas pelo sínodo a paróquias que solicitaram o reinício de atividades presenciais.

Em mensagem a lideranças, presbíteras e presbíteros, ministras e ministros do sínodo,

o pastor sinodal apresenta as principais razões da decisão. “A população corre perigo, também os membros das comunidades. Já perdemos muitos. Estamos de luto!”, justifica Lieven.

Segundo ele, das 32 paróquias do sínodo, 16 projetaram a retomada de cultos presenciais e obtiveram aprovação sinodal. Mas, em poucos dias a contaminação de pessoas aumentou muito em todo o Vale do Itajaí e as leis que exigem isolamento ou afastamento social e comunitário aumentaram as restrições.

Assim, o pastor sinodal, junto com o presidente do Conselho Sinodal, Adelino Sasse, pedem o cumprimento dos compromissos assumidos. “Quando o município, estado ou federação permitem a atividade religiosa ou a definem como essencial, a Igreja tem a última palavra. A autonomia de decisão da Igreja está garantida na Constituição. Porque nem sempre as decisões do Estado atendem ao Evangelho e ao chamado da Igreja e das comunidades. E delas é a vocação e a missão de fazer a vontade de Deus”, expõe a nota.

O CUIDADO A VOCÊ,
NO CENTRO DAS
NOSSAS ATENÇÕES.

Confira nossas especialidades no site:
www.donahelena.com.br



CENTRO CLÍNICO
DONA HELENA

Consultas e exames em um só lugar.
Rua Blumenau, 123 | 47 3451 3322

Clinica Titulo: Dr. Bráulio Barbosa - CRM-MG 5579



▷ SORORIDADE

Pa. VERA REGINA WASKOW, Curitiba/PR

EU NÃO AGUENTO MAIS!

Essa frase eu tenho ouvido muito. Mas também tenho dito em muitas situações. É uma frase que expressa cansaço, falta de forças, irritação com a situação; expressa medo, falta de esperanças e falta de expectativas. Independentemente de seu real significado, todas as vezes ela expressa um pedido de ajuda.

Por trás dessa frase, está uma pessoa no seu limite, no limite de suas forças, de sua paciência, de sua capacidade de seguir sozinha; muitas vezes, também no limite de sua fé.

Nesses tempos de pandemia, temos ouvido muito essa frase. Não minimize essa frase ao ouvi-la. Observe! Pergunte! Ouça! Seja uma pessoa empática e solidária.

A empatia e a solidariedade transcendem a oração. Elas vão ao encontro, olham nos olhos, choram, silenciam. Elas alimentam, aquecem e abrigam. Elas ficam perto, ficam junto.

O que fazemos diante do “não aguento mais”? A queixa, por si só, não tira ninguém do lugar. Mas é a clara constatação de que algo não está bem.

“O que deveria acontecer para você seguir firme, seguir aguentando, seguir em frente?” Essa pergunta mostra empatia; mostra que você ouviu que as forças estão no fim. Mas mostra também que ainda há esperanças, que ainda há coisas que podem ser diferentes e elas exigem um passo à frente.

Não precisamos dar esses passos sozinhos e sozinhas. Podemos caminhar juntos e juntas, carregando e compartilhando as pesadas cargas, pois, assim cumpriremos a lei de Cristo (Gálatas 6.2). Que Deus, em sua bondade e amor, nos ajude nesse duro e difícil tempo.

A coluna SORORIDADE (amor entre irmãs) é compartilhada entre as pastoras Francinne de Oliveira Kerkhoff (Videira/SC), Ana Isa dos Reis Costella (Blumenau/SC) e Vera Regina Waskow (Curitiba/PR).

▷ OASE NACIONAL

Mulheres tratam questão de gênero em reunião virtual

Pa. MARLI BRUN

No dia 24 de junho aconteceu uma reunião virtual do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST com a Diretoria Nacional da OASE, as presidentes sinodais da OASE e a Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias da IECLB.

Na ocasião, foi tratado das campanhas “Por um Lar sem Violências”, “Quinta de Preto”, “Em Comunhão com as Vidas das Mulheres” e outras ações que estão sendo desenvolvidas pela OASE nos sínodos nesse período de pandemia. As pastoras Marcia Blasi e Carmen Siegle ressaltaram a importância das campanhas para ajudar as mulheres, pessoas idosas, crianças e pessoas com deficiência que são as maiores vítimas da violência doméstica e familiar, agravada pela pandemia.

Wilhelmina Kieckbusch, presidente nacional da OASE, se alegrou com o encontro e destacou os desafios diaconais da OASE nesse tempo de pandemia, incluindo o compromisso com a campanha “Por um Lar sem Violências”.

Várias presidentes sinodais da OASE, em seus depoimentos, destacaram a alegria de poderem encontrar-se, ainda que virtualmente.

Compartilharam as diferentes ações dos grupos, respondendo às necessidades de seus contextos. Há um esforço dos grupos em manter o compromisso de Comunhão, Testemunho e Serviço.

Ressaltaram, no entanto, o quanto a parte da comunhão é prejudicada pelo distanciamento social, e que as mulheres estão muito tristes por não poderem se reunir.

A criatividade tem sido essencial para encontrar novos jeitos de estarem conectadas, através de mensagens nas redes sociais, no compartilhar de estudos bíblicos e pequenos gestos que sinalizam a amizade que as une. Destacaram que esse tipo de movimento, realizado com base na fé, ajuda a romper a tristeza que sentem pela situação social do Brasil, em que muitas pessoas estão perdendo seus empregos, outras adoecendo e morrendo em virtude do Covid-19.

Algumas presidentes falaram sobre o desafio de se renovar, de buscar parcerias com o poder público (CRAS, Conselho de Mulheres) e contribuir de outras formas com a sociedade. Ressaltaram o quanto tem sido importante para grupos doar máscaras, toucas ou aventais ajudando a preservar muitas vidas.



Fotografia: Gabriella Thum

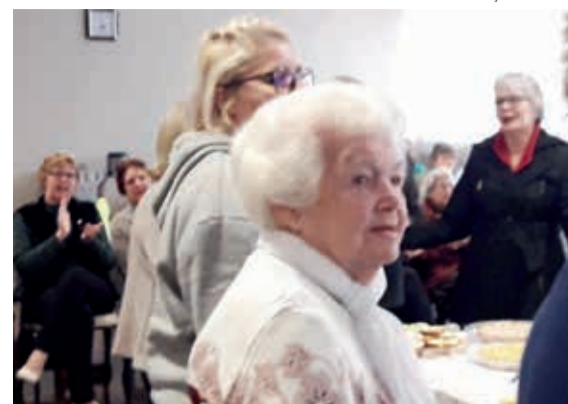
CAMINHO
POR UM LAR SEM VIOLÊNCIAS
Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias



Contato Público: Diego 388
Contato IECLB: Rex de Aguiar
(11) 9.4088.5702
E-mail: pastoras@oase.org.br

▷ NOSSOS GRUPOS

DIVULGAÇÃO O CAMINHO



Nilda Neitzke, em um encontro da OASIS antes da Pandemia

A NILDA NEITZKE PELO CENTENÁRIO – São poucas as pessoas que podem se gabar de ter uma vida tão cheia, tão rica de histórias para contar. Completar 100 anos de vida é algo memorável. E a OASIS (OASE da Itoupava Seca, Blumenau/SC) tem o privilégio de contar com a participação da dona Nilda nos encontros desde o ano de 1980. É por isso que a OASIS deseja para a dona Nilda momentos deslumbrantes de uma paz e beleza ímpares. Completar 100 anos de vida é pertencer à História do mundo de uma forma mais profunda, autêntica e rara. Para o grupo, a data marcante é de emoção, ainda que não possa ter sido comemorada num encontro presencial. Dona Nilda, parabéns por celebrar 100 anos. Ela nasceu no dia 20 de julho de 1920.

Eu, o Senhor, sou o seu vigia, rego-a constantemente e a protejo dia e noite para impedir que lhe façam dano. (Isaías 27.3)

Toledo e Jaraguá do Sul promovem encontro via Zoom

DIVULGAÇÃO O CAMINHO



A convite da pastora Rosângela Fenner, da Paróquia de Toledo/PR, o grupo de mulheres local e a OASE noturna Raio de Luz, da Paróquia Apóstolo Tiago de Jaraguá do Sul, tiveram um encontro virtual no iní-

cio de julho. Os grupos conversaram sobre o tema trazido pela pastora Rosângela e experimentou a felicidade de poder virtualmente conhecer novas parceiras de OASE. O encontro via Zoom permitiu um pouco de comunhão compartilhada.

DIVULGAÇÃO O CAMINHO



OASE DE FLORIANÓPOLIS COMPLETA 110 ANOS – Fundado em 17.07.1910, o grupo teve 28 mulheres no primeiro encontro. Ao longo de sua história, contratou uma parteira, uma enfermeira, um médico e fundou um hospital. A comemoração do grupo foi virtual, no dia 30 de junho, num culto celebrado pelo Youtube. No culto o grupo relembrou com alegria os 110 anos de história e pediu a Deus que o continue capacitando e cuidando.

▷ KRITISCH BEOBACHTET

Eine "Zeitenwende"

STEHEN WIR WIEDER VOR EINER NEUEN „ZEITENWENDE“? Wir haben die Gelegenheit ein neues Kapitel der Geschichte der Menschheit zu schreiben.

Pa. MARIANE BEYER EHRAT, Indaial/SC

Stehen wir vor einer neuen "Zeitenwende" der Geschichte? Im XIV Jahrhundert hat die „Schwarze Pest“ tiefgreifende soziale, ökonomische und religiöse Veränderungen mit sich gebracht. Im XVIII Jahrhundert war es die industrielle Revolution, die das Leben mit den technologischen Fortschritten beeinflusst und so eine neue Zeit in der Menschheitsgeschichte eingeleitet hat.

Heute, mitten in der globalen Pandemie, zeigen sich Krankheiten unserer Gesellschaft: Der drohende Kollaps des Gesundheitssystems und der Wirtschaft, die Schließung von Firmen, die Gewalt in



DIVULGAÇÃO INTERNET

den Ehen und Familien, der Verlust der Kontrolle über Gefühle und andere Schwächen kommen ans Tageslicht.

Covid 19 hat uns vor einer Grenzsituation gestellt: Um nicht zu sterben, muss man ändern und sich anpassen. Und diese paar Monate haben uns schon gezeigt: Man kann vieles anders und neu machen.

Stehen wir wieder vor einer neuen „Zeitenwende“? Ich glaube, dass wir die Gelegenheit haben, ein neues Kapitel der Geschichte der Menschheit zu schreiben. Ein Kapitel, in dem ein jeder von uns Mitautor ist.

Dabei ist es wichtig, genau zu überlegen was geändert werden muss, und was zu bewahren ist, was

bleiben muss. Paulus schreibt: „Es bleiben aber **Glaube, Hoffnung, Liebe**, diese drei.“ (1 Kor 13.13)

Der **Glaube** schenkt uns einen neuen Blick, ermächtigt uns. Er hat Gewissheit in dem, was ungewiss ist.

Die **Hoffnung** gibt uns Impulse, überwindet Hindernisse, gibt Motivation und leitet auf das Ziel zu.

Die **Liebe** hält uns zusammen. Sie ist die Fürsorge, die Leben rettet durch Empathie, Solidarität, Respekt, Ethik. Die **Liebe** brigt uns dazu, bessere Zeiten zu bauen.

Wenn wir schon lernen müssen, uns neu zu erfinden, dann mögen uns **Glaube, Hoffnung und Liebe** in eine neue Zeit geleiten, in der Gerechtigkeit, Nächstenliebe und Friede herrschen und Gott seine Wohnung hat.

▷ OLHAR CRÍTICO

Pa. MARIANE BEYER EHRAT
Indaial/SC



DIVISOR DE "TEMPOS"

Estamos diante de um novo divisor de tempos na história? No século XIV a peste negra trouxe profundas mudanças sociais, econômicas e religiosas; no século XVIII foi a revolução industrial, que impactou com os avanços tecnológicos e provocou um divisor de tempos na história da humanidade.

Hoje, em meio à pandemia de escala global, as doenças da nossa sociedade estão vindo à tona. A iminência de colapso dos sistemas de saúde e da economia, o fechamento de empresas, a violência nas relações conjugais e familiares, o descontrole das emoções e outras fraquezas se revelaram à luz do dia.

A Covid 19 fez cair o véu e nos colocou frente a uma situação limítrofe: para não morrer é preciso mudar e se adaptar. E, estes poucos meses, já nos provaram que muita coisa pode ser feita de forma diferente e nova.

Estariamos diante de um novo divisor de tempos? Cremos ter a oportunidade de escrever um novo capítulo na história da humanidade, do qual cada um de nós é coautor, ator e diretor.

Em meio a esta "revolução", é importante avaliar o quê mudar e o quê manter. Aqui lembramos do tripé bíblico, Paulo diz que a fé, a esperança e amor devem permanecer (1 Co 13.13).

A fé nos dá nova visão, nos empodera, ela tem certeza do incerto. A **esperança** nos impulsiona, transpõe obstáculos, dá motivação e nos faz seguir ao alvo.

Mas é o **amor** que nos mantém unidos. Ele é o cuidado que salva vidas pela empatia, pela solidariedade, pelo respeito, pela ética. O amor nos faz construir tempos melhores.

Se temos que aprender e nos reinventar, que a fé, a esperança e o amor nos guiem para um novo tempo, onde haja mais justiça, amor ao próximo e paz, e onde Deus tenha morada!

▷ STICHWORT

Gott sieht mich liebevoll an

Die Hochzeit ist für viele ein wunderbarer Höhepunkt in ihrem Leben. Braut und Bräutigam sind besonders schön gekleidet. Sie freuen sich aneinander und an dem Wunder ihrer Liebe. Sie sagen zueinander: „Ja! Du bist so wunderbar in meinen Augen. Ich möchte mein ganzes Leben mit Dir verbringen.“

Aber, es ist nicht immer Sonnenschein! Da kann ein „mein Täubchen“ ein „blödes Huhn“ und ein „mein Hasi“ ein „großes Kamel“ werden. Und das besonders in einer Krisenzeit wie jetzt! (Es ist wohl kein Zufall, dass in dieser Zeit die Zahl der Ehescheidungen steigt!). Wie gut, wenn man dann ein gesundes Selbstbewusstsein

und ein gutes Maß an Geduld hat und seinem Partner oder seiner Partnerin nicht alles auf die Goldwaage legen muss!

Doch woher bekomme ich eigentlich die Gewissheit, dass ich ein wunderbarer und



DIVULGAÇÃO INTERNET

wertvoller Mensch bin? Auch dann, wenn mich Kritik und Frust betrifft?

Der Beter des 139. Psalms bezieht seine Gewissheit aus der Begegnung mit Gott. Wunderbar ist er von Gott geschaffen worden und

wunderbar wird er von Gott geführt. „Genau so, wie ich bin, bin ich wunderbar.“ Dieses Selbstbewusstsein kann jede und jeder durch das Gespräch mit Gott, im Gebet, erfahren. Wunderbar: Gott sieht mich liebevoll an, so wie mich damals meine Braut, mein Bräutigam bei unserer Hochzeit angesehen hat. Und das, obwohl Gott auch meine Schwächen kennt.

Ich bin ein wunderbares Original des wunderbaren Gottes! Ja, auch wenn ich grauer und faltiger werde. Das macht mich glücklich und ich könnte manchmal die ganze Welt umarmen – so wie damals bei unserer Hochzeit.

REINHARD ELLSEL
(Aktualisiert: P. em. Osmar Zizemer)

Monatsspruch
AUGUST
2020

» Ich danke dir dafür, dass ich wunderbar gemacht bin; wunderbar sind deine Werke; das erkennt meine Seele.

PSALM 139,14

ZITAT

» Wenn viele Menschen über längere Zeit auf engem Raum zusammensitzen, da kann es schon mal knallen. Ich habe in einem solchen Fall gute Erfahrungen damit gemacht, einfach Stopp zu sagen, mich zurückzuziehen und nachzudenken, mich zu besinnen. «

Prof. Dr. Heinrich Bedford-Strohm,
Vorsitzender des Rates der Evangelischen Kirche in Deutschland (EKD)



FALA SINODAL 1

CLAUDIR BURMANN,
Joinville / SC

ABENÇOADO DIA DOS PAIS!

Em agosto de cada ano celebramos o Dia dos Pais. É um momento especial para a reflexão acerca do relacionamento entre pai, filhos e filhas – e vice-versa.

A figura de pai geralmente é marcante na vida de seus filhos ou filhas. Em nosso imaginário, o pai ainda representa uma personalidade mais imponente do que a da mãe. Em muitas situações, assumia um papel de “autoridade autoritária”, superior aos demais componentes familiares.

Evidentemente, existem pais muito carinhosos, que não se sobrepõem a filhos e filhas e nem em relação à sua esposa. Sabem se inserir num contexto familiar de diálogo, sem que a estima própria seja afetada. Conseguem se compreender num novo papel social, em que o direito e o dever existem não apenas em relação a ele. Reconhecem que todas as pessoas têm seus direitos e deveres, sem que haja necessidade da sobreposição de um em relação a outro.

É esse jeito “novo” de ser de muitos pais que tem cativado. É um novo modo de relacionamento familiar, que não diminui a figura do pai e nem a sobrepõe. Apenas o insere no contexto do que se espera de um pai na atualidade. Ou seja, um pai que respeita, demonstra carinho, dialoga, brinca, sorri, valoriza quem o cerca.

A multiplicação dessa nova forma de paternidade é um desafio. Onde essa nova forma de relacionamento consegue ser vivenciada, mais condizente com o que a atualidade espera, há a impressão de que o grau de felicidade é maior, inclusive para os próprios papais.

“Jesus sentou-se, chamou os doze e lhes disse: Se alguém quer ser o primeiro, deve ficar em último lugar e servir a todos” (Marcos 9.35).

O autor é pastor sinodal do Sínodo Norte Catarinense, com sede em Joinville/SC

6194

SÍNODO NORTE CATARINENSE

Reinventando a assembleia sinodal

DIVULGAÇÃO O CAMINHO



O pastor sinodal e o presidente conduziram a partir da sede sinodal.

O dia 27 de junho foi especial para a história do Sínodo Norte Catarinense, com a realização da 23ª Assembleia Sinodal *on-line*. Em torno de 240 representantes das comunidades e dos setores de trabalho do sínodo participaram. Houve intenso preparo técnico anterior, orientações acerca de procedimentos e muita expectativa.

A partir da sede sinodal, em Joinville/SC, quatro pessoas conduziram a assembleia. A abertura foi com culto celebrado pelo pastor sinodal Claudir Burmann, em Joinville; o pastor 2º vice-presidente da IECLB, Mauro Batista de Souza, em São Leopoldo/RS; e o pastor vice-sinodal Cristiano Ritzmann em sua paróquia, em Rio Bonito.

No anúncio da palavra, o pastor Mauro destacou o tema e o lema da Igreja, “Viver o

Batismo: eu escolhi vocês para que deem frutos”.

Além do culto, foram apresentados os relatórios de atividades sinodais e financeiro. Houve inclusive a apresentação e o encaminhamento de uma moção. Seguiu-se a ordem do dia conforme as exigências legais, mantendo a dinamicidade entre falas e vídeos preparados pelos setores de trabalho. Mesmo estando em diferentes locais em suas comunidades e paróquias, foi uma tarde de intensa comunhão e integração sinodal. O conclave virtual deixou também uma mensagem gravada em vídeo, que você pode assistir acessando o QR-Code abaixo.



Veja o vídeo da mensagem da Assembleia Sinodal por meio deste QR-Code.

DIVULGAÇÃO O CAMINHO



Delegados/as e ministros acompanharam em suas paróquias.

Comunidades de Jaraguá celebram ação de graças

CLAUDIANA FREIEDEL e
Pa. GISLAINI R. ENDLICH,
Jaraguá do Sul/SC

No mês de junho a paróquia Apóstolo Tiago, de Jaraguá do Sul/SC, realizou os cultos de ação de graças nas comunidades Três Rios do Norte, Santa Luzia, João Pessoa e Amizade. Os cultos foram celebrados *on-line*, transmitidos e acompanhados pela página do *Facebook* “Apóstolo Tiago-iclb”.

Para receber as ofertas, membros do presbitério prepararam lugares especiais fora das igrejas. As pessoas chegavam de carro, de bicicleta ou a pé e ali deixavam suas ofertas em dinheiro ou alimentos.

Os altares dos templos ficaram repletos da variedade do que foi partilhado e as celebrações transmitiram a diversidade e a beleza de ser Corpo de

Cristo. Com vídeos gravados previamente, participaram as crianças do culto infantil, os grupos de canto das comunidades, as famílias com leituras bíblicas e cantando louvores.

Metade dos valores arrecadados deve auxiliar famílias necessitadas. A outra metade será dividida entre as comunidades e a Paróquia, para atividades que, no momento, são necessárias. Os alimentos foram entregues ao Hospital e Maternidade Jaraguá e a Casa de apoio do Hospital São José.

O objetivo da ação foi render graças a Deus, que nos dá a vida, nos concede consolo e amparo em meio aos sofrimentos e, como Bom Pastor, nada nos deixa faltar. Nossas ações de graça revelam-se sinais de esperança e tornam-se o abraço acalentador de Deus.

DIVULGAÇÃO O CAMINHO



Presbíteros montaram postos de coleta de donativos nas comunidades



▷ SÍNODO VALE DO ITAJAÍ

Conselho sinodal do Vale realiza reunião virtual



DIVULGAÇÃO O CAMINHO

A reunião, dirigida por Adelino Sasse, foi realizada pelo aplicativo ZOOM

TOBIAS MATHIES, Blumenau/SC

No dia 20 de junho, o Conselho Sinodal do Sínodo Vale do Itajaí reuniu-se virtualmente para tratar assuntos que dizem respeito à Pandemia Covid-19. O retorno gradual das atividades presenciais com cultos e celebrações foi apresentado pelo pastor sinodal Guilherme Lieven. A partir desta proposta, paróquias e comunidades precisam avaliar a forma e a estrutura adequada que poderão oferecer aos membros para o retorno presencial. Uma série de normas precisam ser seguidas, respeitando recomendações da IECLB, Sínodo e órgãos públicos.

Também foi apresentada a modalidade on-line para o plano de ofertas sinodal e nacional.

Hoje, as pessoas podem ofertar por meio do app do Sínodo Vale do Itajaí ou pelo PagSeguro. As ofertas nacionais estão disponíveis no portal www.luteranos.com.br. Conselheiros e conselheiras acompanharam a apresentação do demonstrativo financeiro, além de encaminhar assuntos burocráticos de interesse de paróquias e união paroquial.

Lieven e o presidente do Conselho Sinodal, Adelino Sasse, motivaram as lideranças locais a seguirem em frente. Esta reunião, assim como encontros com presidentes e tesoureiros, faz parte de uma série de encontros virtuais que tem como objetivo a caminhada conjunta e o acompanhamento das atividades eclesiais no Vale do Itajaí.

Jovens decidem por olimpíada e Femuca em formato virtual

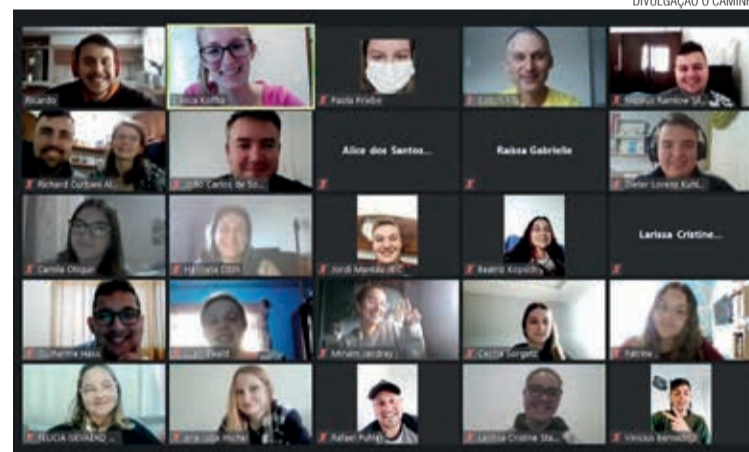
No domingo, 12 de julho, as lideranças dos grupos de jovens do Sínodo Vale do Itajaí realizaram uma reunião virtual do Conselho Sinodal da Juventude Evangélica (Cosije). Esse foi o primeiro encontro com a coordenação eleita no Acampamento Intersinodal de Jovens 2020, acontecido antes da pandemia. O encontro iniciou com uma meditação do orientador teológico, pastor João Carlos de Souza.

No encontro, a organização da agenda para 2020 foi reavaliada, com vista à pandemia de COVID-19. A coordenação apresentou a proposta de cancelar as olimpíadas presenciais, marcadas para setembro. O Conselho optou pelo formato virtual dos jogos e estendeu a decisão também ao Festival de Música, Canto e Arte

(FEMUCA). Detalhes serão divulgados posteriormente.

Os representantes do Vale no Conselho Nacional da JE (Conaje), Larissa Staack e Mateus Ramlow, apresentaram informações sobre o adiamento do Congresso Nacional de Jovens para julho de 2021. Lançaram também a ideia do primeiro Congrenaje *On-line*, entre os dias 19 e 26 de julho deste ano.

O orientador teológico, pastor Edson Pilz, encerrou o encontro com uma oração e bênção. “Assim, fomos abençoados a seguir com as atividades da juventude de forma segura e motivadas e motivados a crer na esperança de um amanhã melhor através do amor de Cristo”, alegrou-se o coordenador Ricardo Wust.



DIVULGAÇÃO O CAMINHO

As lideranças jovens durante a reunião virtual, no dia 12 de julho

HSC completa 100 anos de atividades

Em um cenário pandêmico, assim como o que vivemos atualmente, uma história de comprometimento e pioneirismo começou a ser escrita em Blumenau, no ano de 1920. Apesar do agravamento da Primeira Guerra Mundial e da gripe espanhola, em 27 de junho, o Hospital Santa Catarina-HSC foi inaugurado pela comunidade luterana.

Após cem anos, a instituição carrega o reconhecimento de ser o único hospital do estado com certificação nacional (ONA Nível III) e internacional (JCI). Através da valiosa contribuição dos blumenauen-

ses, o HSC Blumenau realizou grandes investimentos em infraestrutura e tecnologia, contratação de profissionais qualificados e consolidação de importantes parcerias.

A caminhada iniciada há muito tempo permite que a instituição ofereça assistência médico-hospitalar diferenciada, com tratamento humanizado e seguro. As adequações constantes de serviços, qualificação das equipes e criação de protocolos garantem ainda mais qualidade no cuidado aos pacientes.

Entretanto, mais do que os reconhecimentos, estruturas

físicas e equipamentos, o que move o HSC Blumenau é a vida. Para cada um dos cerca de mil colaboradores e colaboradoras da instituição, cuidar vai muito além de entender a dor. Afinal, perceber o que o paciente sente e tratá-lo de forma humanizada e eficiente é essencial para garantir o bem-estar e a segurança.

Neste momento, as comemorações programadas para os 100 anos do HSC Blumenau estariam em seu ponto mais alto. Entretanto, a pandemia da COVID-19 mudou os planos e fez com que a equipe assistencial esteja

no centro de batalha contra um inimigo desconhecido. Assim, permanecem a importância e a essência desta data, mas rodeadas de um cenário desafiador.

Nele, a instituição tem demonstrado a sua essência, sua missão de cuidar das pessoas. Dessa forma, os desafios enfrentados desde o início da trajetória, demonstram como a instituição tornou-se mais forte para enfrentar a pandemia e continuar a sua história, construída diariamente por pessoas e para pessoas.

(Assessoria de Comunicação do Hospital SC)



▷ FALA SINODAL 2

GUILHERME LIEVEN
Blumenau / SC

ESTAMOS NO LIMITE

Após quatro meses, ainda falamos sobre covid-19. Brigamos ou nos calamos sobre tudo que podia ou não ser feito para evitar a atual situação. Estamos enlutados, fragilizados e limitados diante do poder do vírus. Estamos no limite. O ciclone quase foi a gota d'água que faltava para conhecermos o pânico.

Soma-se a isso a pregação que interpreta os fatos e a pandemia como castigo de Deus. Manifestação humana, que usa a palavra de Deus para criar interpretações doentias, especialmente em tempos de guerra, fome, tragédia e pandemia. O Evangelho de Cristo anuncia a graça e semeia esperança sem condenação, no mundo das sombras da morte marcado pelo pecado e pela contradição.

Assim como duvidaram e ainda suspeitam da presença de Deus na cruz em seu filho que sofreu condenação e assassinato precedidos de tortura, negam a sua presença no mundo em tempos de sofrimento, injustiça e morte, que inclui ciclones e pandemia. Ao mesmo tempo em que os deuses da tecnologia, da economia, da fantasia e do hedonismo derretem, a culpa da situação instalada é transferida ao Deus Criador, doador incondicional da vida.

Em nossa IECLB falamos da presença e da graça de Deus. Anunciamos o evangelho de Cristo no tempo de morte! Ganhamos de Deus o dom de ouvir e ver claramente os sinais de fé, comunhão, solidariedade, esperança, partilha, resiliência, consolo, cuidado e proteção à vida. Aprendemos a não ter medo dos poderes da morte, que defecam ódio e fogem da cruz de Cristo, da revelação do poder e do amor de Deus. Testemunhamos: *A minha graça é o que basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza... nas fraquezas repousa o poder de Cristo* (2 Coríntios 12.9).

O autor é pastor sinodal do Sínodo Vale do Itajaí, com sede em Blumenau / SC



◀ FALA SINODAL 3

ODAIR AIRTON
BRAUN, Curitiba / PR

HÁ ESPERANÇA

Há tristeza, dor e luto.

Isto se tornou mais acentuado com a pandemia. Mas não precisamos desesperar. Há esperança! Apocalipse 21.4 lembra que o sofrimento não passa despercebido diante de Deus. Ele o vê, ouve o clamor e percebe o gemido. Deus liberta, cura e salva. Desde a aliança de Deus com Noé (Gênesis 8.21ss) há esperança. Deus se comprometeu em preservar as condições de vida (8.22) e não permitir que a terra seja destruída (9.11). Como sinal desta aliança, colocou o arco-íris.

Apocalipse fala do fim deste mundo. A intenção é anunciar juízo sobre os promotores de injustiça e morte (Apocalipse 18). Aponta para os novos céus e a nova terra, nos quais habitará justiça de Deus (Ap 21 e 22). Ele terá enxugado de nossos olhos a lágrima. Não mais haverá motivo para chorar e perder a esperança. Toda pessoa terá o pão de cada dia; lugar para morar, trabalhar, estudar e viver. Sentir-se-á útil e valorizada pelo que é e faz. Haverá comunhão perfeita com Deus, uns com os outros e harmonia com a criação. Eterna alegria e gratidão servirão de motivo para louvor e adoração. Essa é a promessa de Deus e ela vale para cada um/a de nós.

Desde Pentecostes o Espírito Santo concede a convicção de que Cristo terá a última palavra. Através da fé, ele nos une em comunidade. Nela nos mantém e faz viver até o fim. Liberta-nos para lhe servir com dons, talentos e dinheiro (Vai-Vem). Somos norreados pelo alvo que ilumina o caminho, por mais escuro que às vezes possa ser. Jochen Klepper descreve este mistério: *As trevas já se rendem. Eis o que aconteceu: Os laços que vos prendem o próprio Deus rompeu! De abismos insondáveis, de desespero e dor, de angústias incontáveis remiu-vos o Senhor.*

O autor é pastor sinodal do Sínodo Parapanema, com sede em Curitiba / PR
6196

◀ SÍNODO PARANAPANEMA

Solidariedade é o novo normal em Curitiba



Voluntárias da Igreja de Cristo preparam as cestas básicas

P. NILTON GIESE, Curitiba/PR

No altar da comunidade luterana Igreja de Cristo, em Curitiba, vemos Jesus com um olhar triste sobre Jerusalém. Essa imagem reflete o texto de Lucas 19.41ss, onde diz que Jesus olha e chora sobre a cidade. O que Jesus viu em Jerusalém que o fez chorar? O que Jesus vê nas nossas cidades que o faz chorar? Certamente Jesus vê a violência, a indiferença, o desemprego, as drogas, os moradores de rua e assim por diante.

Esse olhar de Jesus sobre Jerusalém nos desafiou para que também nós olhássemos para fora dos muros da comunidade e vissemos o que poderia entristecer Jesus.

De imediato, vemos centenas de pessoas em situação de rua nas calçadas e nas praças próximas à nossa igreja. Grande parte dessas pessoas tinha nas sobras dos restaurantes sua fonte de alimentação.

Mas, esses restaurantes estão fechados por conta do coronavírus.

A situação desses moradores de rua sensibilizou algumas pessoas da Comunidade, que decidiram se encontrar todos os sábados à tarde para preparar 80 marmitas com feijão, arroz e ovo frito. Esses alimentos são cozidos na comunidade e, depois, distribuídos, no início da noite, às pessoas que estão pelos becos e ruas em volta da igreja.

Ao lado da distribuição das marmitas, também já conseguimos reunir donativos para mais de uma centena de cestas básicas, entregues na Central Única das Favelas (Cufa), no Projeto Dorcas (IECLB) e a famílias em bairros pobres próximos à igreja.

Ser igreja em tempo de pandemia significa abrir o coração para a solidariedade. Na comunidade Igreja de Cristo esse já é o nosso novo normal. Mas ele vai se ampliar ainda mais depois da pandemia.



Paróquia Sul de Curitiba celebra Ação de Graças

MARGARETE ADAM, Curitiba/PR

No dia 5 de julho a Paróquia Sul de Curitiba/PR realizou um culto de Ação de Graças de forma diferente. Em razão da pandemia, ficou de fora o tradicional almoço comunitário compartilhado, seguido de um bingo para arrecadar doações para a Campanha Vai e Vem.

Mas, nem por isso, a comunidade deixou de participar. Nesse período de pandemia também houve doações para as famílias que passam por dificuldades. As doações foram trazidas em locais de plantão

pastoral, de forma organizada e sem aglomeração e depositadas no altar pela equipe litúrgica durante a gravação do culto. Foi um culto muito abençoado e, mesmo com o coração aflito, há muito a agradecer a Deus.

Além da pastora Evelyne e do candidato a ministro Fabrício, houve a participação do grupo de louvor composto por Margarete Adam, Beatriz Adam Martins e Ana Clara Rodrigues. Esse grupo foi uma bênção em meio à pandemia, pois surgiu num momento de aflição e, com certeza, Deus fará que continue em todos os momentos de vida em comunidade.



As doações foram depositadas no altar para a gravação do culto

ORAÇÃO PELAS VÍTIMAS DA ENCHENTE

Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações. Portanto, não temeremos, ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares; ainda que as águas tumultuem e espumejem e na sua fúria os montes estremeçam (Salmo 46.1-3).

Deus de misericórdia, Tu és nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações. Clamamos a Ti, porque o teu povo está sofrendo. O teu povo está enfraquecido e entristecido; atravessa uma grave pandemia com todas as suas consequências. Já nos falta coragem para contar as mortes e as dores causadas pela Covid-19. Já nos faltam forças para processar tanta dúvida e tanta incerteza. Os braços fraquejam, os sonhos se desfazem, as esperanças se vão. Mas Tu, Deus de compaixão, Tu és o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações. Para amenizar a estiagem, enviaste as águas da chuva. Por isso te agradecemos. Mas as águas se multiplicaram, escorreram pelos montes e campos, encheram as fontes, os riachos, os rios. E chegaram nas zonas habitadas, nos bairros, nas cidades. Agora precisamos enfrentar sua fúria e lidar com suas consequências. Mas, porque Tu és o nosso refúgio e fortaleza, te pedimos: Fica com as pessoas desabrigadas, desalojadas, desorientadas. Fica com as pessoas que perderam suas casas, seus pertences, partes importantes de suas memórias. Permite que a solidariedade se multiplique na mesma proporção que as águas. Deus de Jesus Cristo, Tu és o nosso refúgio e fortaleza. Enviaste teu Filho Jesus Cristo para viver no meio de nós. Revelaste teu amor, tua misericórdia, tua compaixão por nós. Por isso, te pedimos: Fortalece-nos de novo; renova em nós a esperança. Dá que possamos sair deste momento difícil. Dá que possamos pisar novamente em chão seco, olhar para a frente, reconstruir, ter esperança, sonhar. Tu és, definitivamente, o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações. Amém

Presidência da IECLB

IMIGRAÇÃO III

O conflito entre imigrantes e indígenas

Prof. Dr. LAURI EMILIO WIRTH

“É um crime pacificar índios; tirá-los de seu habitat. Esses índios daqui eram homens puros; são. Hoje, são ... degradados.”

Eduardo de Lima e Silva Hoerhann, sobre a situação dos índios na reserva Duque de Caxias, por volta de 1939.

A relação entre imigrantes, seus descendentes e os povos indígenas é marcada por um conflito de longa duração. No sul do Brasil, os imigrantes, não raro, eram usados como testas-de-ferro na expansão agrícola, no povoamento de fronteiras em litígio e como mão de obra na implantação de infraestruturas mínimas nas áreas de colonização.

A reflexão que segue, se restringe ao tema como ele se mostrou no leste catarinense por mais de 50 anos, desde o início da imigração europeia. Ali, o conflito foi se intensificando proporcionalmente aos avanços da colonização. A tensão aumenta com a perda dos espaços de sobrevivências dos povos da floresta. Tanto colonizadoras como agentes públicos,

desde cedo trataram os povos indígenas como um caso de segurança pública. Houve quem propusesse uma “desinfecção completa” (sic) das florestas, por tropas militares do governo imperial, e houve quem sugerisse aprisionamento dos indígenas e seu confinamento em alguma ilha do oceano atlântico.

Há indícios de iniciativas que poderiam revelar caminhos menos conflitivos e, quem sabe, até cooperativos. Um agricultor na fronteira agrícola relatou ter deixado ferramentas e utensílios domésticos próximo à floresta,

quando percebeu a movimentação de indígenas na região. Ao retornar, os objetos ali deixados haviam sumido e, em seu lugar, encontrou peças de artesanato deixados pelos indígenas.

Mas a tônica que pautou o tema foi a hostilidade, com desdobramentos dramáticos, tantos que não cabem no reduzido espaço desta memória.

A causa indígena não passou totalmente despercebida nas comunidades evangélicas que cresceram nos espaços das antigas terras indígenas. O teólogo alemão e doutor em filosofia Paul Aldinger atuou em vá-

rias frentes entre imigrantes e seus descendentes. Ocupou-se também com a questão indígena. Ele mesmo dizia pautar sua ação no seguinte princípio: “proteção dos colonos diante de assaltos assassinos e saqueadores e pacificação e conversão dos índios”. Concretamente, participou pessoalmente de tentativas de atração, discutiu pela imprensa local com opositores das iniciativas de pacificação, relacionou-se com autoridades e representantes do Serviço de Proteção ao Índio, o que ele caracterizou como “participação evangélica na solução da questão indígena”. Com a criação da Reserva Indígena Duque de Caxias, em 1914, Aldinger deu sua tarefa por encerrada.

Quando, em janeiro de 1922, o missionário Wilhelm Lange propôs a discussão de um possível engajamento das comunidades evangélicas na cristianização dos índios do posto Duque de Caxias, Aldinger considerou ser esta uma tarefa natural da Igreja Católica Romana.

O autor é professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, da Universidade Metodista de São Paulo.



REPROÇÃO O CAMINHO

Hoerhann (ao centro, com indígenas) é considerado o pacificador dos Xokleng no Alto Vale do Itajaí. Antes de sua morte, aos 85 anos (1976), ele disse que se arrependeu da pacificação: “O índio pacificado é destituído de tudo”. Sepultado em Ibirama/SC, na lápide consta o nome que lhe deram os indígenas: **Kathangara**.



Saiba mais sobre esta história, apontando a câmera do celular para o QR-Code.

JUBILEU

Itajaí celebra 150 anos de presença luterana

TOBIAS MATHIES, Blumenau/SC

Na manhã de domingo, 12 de julho, um culto virtual marcou a passagem dos 150 anos de presença luterana na cidade de Itajaí/SC. A celebração foi organizada pelo pastor Marcos Butzke, ministro local, e por lideranças comunitárias. “Nós tínhamos planejado uma festa. Esta celebração terá que ser diferente. Nós louvamos a Deus por ter conduzido esta comunidade por exatos 54.750 dias”, saudou Butzke.

O pastor sinodal do Sínodo Vale do Itajaí, Guilherme Lieven, em sua pregação lembrou que o profeta Isaías exalta o anúncio de Deus ao seu povo quando revelou que as suas promessas não passariam sem

antes dar frutos, que este caminho era a dádiva. “Celebramos a Deus pelos 150 anos da comunidade que anuncia e pratica a palavra de Deus na cidade de Itajaí. Esta história mostra o testemunho, os ensinamentos, as bênçãos e práticas do amor de Deus, que não deixam as pessoas vazias, mas que se transformam em sinais vivos

das promessas de Deus”.

O presidente da Comunidade, Valdir Bachmann, fez um breve relato da história. Ele enfatizou que, desde 1870, ações foram tomadas por pessoas imigrantes baseadas na fé e na esperança, na diaconia e na solidariedade, tendo como prioridade um local para culto e educação.



DIVULGAÇÃO O CAMINHO

A igreja da comunidade de Itajaí.

Estima-se que em 1855 o pastor Hölzer, de Joinville/SC, tenha celebrado o primeiro culto na cidade. Desde 12 de julho de 1870 está constituída em Itajaí uma comunidade que recebia atendimento a partir de Brusque/SC. A primeira igreja foi inaugurada em 1894. O atual templo foi inaugurado em 1960. A comunidade local tornou-se sede paroquial em 1971. O primeiro pastor residente foi Eugen Baltzer.

A comunidade local tem uma rica história com lideranças em diversas áreas, no trabalho com crianças, jovens, música, homens, mulheres, pessoas idosas e presbíteros. Itajaí também foi celeiro de líderes que atuaram em níveis regional, sinodal e nacional, nas mais diversas áreas de atuação eclesial.

GALO VERDE

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA IGREJA
WWW.GALOVERDE.ORG.BR



POR UM CÓDIGO DE DEVERES DO CONSUMIDOR

De um modo geral, nos revoltamos com notícias de destruição de florestas tropicais, seja no sudeste asiático, para produção do óleo de palma, ou na Amazônia, com a extração madeireira e o avanço da pecuária. Mas o óleo de palma está presente em mais de 50% dos produtos que estão nas prateleiras dos supermercados e, provavelmente, também em nossa despensa. Também no Brasil, apesar de ser o maior exportador mundial de carne, cerca de 80% da produção é absorvida pelo mercado interno, cujo consumo aumentou significativamente.

No “mercado” – essa entidade abstrata de que nós “consumidores” somos parte e influenciados sua postura ética ambiental –, regulamentações nem sempre dão os resultados esperados, enquanto houver demanda e consumidores não conscientes das consequências de seus hábitos. Não temos influência direta em situações que ocorrem longe de nós e até em outros países e, talvez, o mais sábio a fazer seja seguir a orientação bíblica de moderação em nossas práticas de consumo e apoiar entidades que lutam e trabalham para que as atividades produtivas sejam feitas de forma sustentável.

Em nosso dia a dia também há muito a fazer na questão ambiental. Priorizar o consumo de produtos de empresas próximas, cujo compromisso ambiental conhecemos, com menor demanda de transporte e emissões de carbono, bem como prestigiar a aquisição diretamente de produtores locais. Evitar utilizar descartáveis a todo custo, empenhar-se na diminuição de embalagens e na reciclagem. Fazer a compostagem dos resíduos orgânicos, para uso em uma horta doméstica. A tudo isso denominamos “Consumo Consciente”.

CARLOS HAACKE, integrante do Galo Verde; reside em Timbó/SC.

ESTADO LAICO

Nova reviravolta devolve a Hagia Sofia ao Islã

P. CLOVIS HORST LINDNER, Blumenau/SC

A basílica Hagia Sofia (sabedoria divina) é um das mais belas igrejas da história. Foi inaugurada no ano de 537 como “Igreja da Sabedoria Divina”, na então Constantinopla do Império Bizantino. Durante quase mil anos foi a igreja principal da cristandade oriental ortodoxa. Em 1453, os turcos dominaram a cidade e transformaram Hagia Sophia numa mesquita.

Após funcionar por cerca de cinco séculos como mesquita do Império Otomano, em 1930 o libertador da Turquia, Mustafa Kemal Atatürk, primeiro presidente da República da Turquia, mudou o nome da cidade para Istambul e transformou a Hagia Sophia em museu.

Agora, uma nova reviravolta atinge o prédio sagrado de 1.500 anos. O atual presidente da Turquia, o ultradireitista Recep Tayyip Erdogan, extinguiu o museu e devolveu

Hagia Sofia à condição de mesquita.

A decisão polêmica levantou protestos no mundo inteiro, do Conselho Mundial de Igrejas-CMI à Organização das Nações Unidas-ONU. Especialmente na Alemanha, que tem vínculos estreitos com a comunidade muçulmana, a decisão causou protestos da Igreja Evangélica na Alemanha e da Conferência Episcopal católica.

O CMI, integrado por 350 igrejas protestantes, anglicanas, ortodoxas e católicas, com 500 milhões de fiéis, manifestou “luto e consternação”. A Hagia Sofia como museu é um “lugar de abertura, encontro e inspiração para gente de todas as nações e religiões”. Com a decisão, Erdogan transformou “este sinal positivo de abertura da Turquia em um gesto de exclusão e divisão”, escreve o secretário-geral Ioan Sauca. Para o patriarca ortodoxo de Istambul, trata-se de “um inaceitável ato de afronta à liberdade religiosa”.

DIVULGAÇÃO INTERNET



A Hágia Sofia foi igreja cristã por 900 anos, mesquita islâmica por 500 anos e museu por 90 anos; agora volta a ser uma mesquita

HOMENAGEM

Hospital de Pomerode lembra centenário de Anita Guenther

DIVULGAÇÃO O CAMINHO



A diaconisa Anita Guenther (falecida em 2015), com o pastor Adelsir Sturzbecher e mulheres da comunidade

TOBIAS MATHIES, Blumenau/SC

Neste ano, em plena pandemia de COVID-19, quando as pessoas estão lutando pela vida e o trabalho dos profissionais da saúde é essencial, com as atividades ambulatoriais e hospitalares sem poder parar, ainda encontra-se tempo para comemorar. Há 100 anos, a parteira Rosa Bork e seu esposo Karl Bork edificaram a primeira maternidade em Pomerode, com o nascimento da primeira bebê, Anita Guenther, no dia 8 de julho de 1920.

Anita cresceu e sua vocação em ajudar o próximo afluía cada vez mais. No Hospital Santa Catarina, em Blumenau/SC, a jovem Anita começou suas atividades voluntárias na

área da saúde. Em 1944, iniciou seus estudos na Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo/RS, preparando-se para atuar em diversas comunidades do estado gaúcho.

Algum tempo depois, aos 47 anos, retornou a Pomerode a pedido do pastor Edgar Liesenberg, para integrar a direção do Hospital e Maternidade. A entidade havia sido assumida pela Paróquia Evangélica de Rio do Teste com graves problemas administrativos. Antes disso, aprimorou-se em gestão de instituições no Lar Elsbeth Köhler, em Blumenau/SC. A irmã Anita faleceu aos 95 anos, em outubro de 2015.

No ano do centenário de nascimento da *Schwester Anita*, lideranças comunitárias, profissionais da saúde e gestores pú-

blicos lembram com carinho da menina que ali nasceu, cresceu e se tornou responsável por uma grande rede de diaconia local. Conduziu a instituição com zelo, ajudou o hospital a crescer e oferecer cada vez mais serviços aos pomerodenses, além de ter uma forte participação nas atividades comunitárias.

“É tempo de agradecer a Deus por um século de história. Nessa instituição passaram milhares de pessoas para receber tratamento e cuidado. Outras tantas ali trabalharam e continuaram trabalhando nas mais diversas áreas da instituição. Somos gratos a todas as pessoas do hospital, da comunidade e do município, que não mediram esforços para que esta história completasse 100 anos”, comemora o pastor Adelsir Sturzbecher.

CORTESIA

Compartilhe seu melhor
Seja Voluntário do CVV

CURSO PARA NOVOS VOLUNTÁRIOS
Inscrições no site: www.cvv.org.br para todo o Brasil

CVV

6198

QUEM TEM BOA VIDA TEM BENEFÍCIOS

boavida ANCI

O seu plano de assistência ao funeral e benefícios

Contrate agora

3222.9999 | www.boavida.com.br

SINTONIZE AGORA
96,5

União FM 96,5
FAZ PARTE DA SUA VIDA

ACESSE:
WWW.UNIAO96BLUMENAU.COM.BR
BAIXE NOSSO APP PARA ANDROID E IOS

CORTESIA



▷ AGRICULTURA FAMILIAR

Agricultores de Blumenau produzem alimentação escolar

KARLA A. DREWS, Blumenau/SC

Em 2020, agricultores familiares de Blumenau já forneceram 160 toneladas de produtos, como aipim, chuchu, berinjela, banana, tangerina, geleias, mel, etc., para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Esses produtos destinam-se à alimentação escolar da Rede Pública do município. O valor do Programa neste ano é de em torno de 800 mil reais, possibilitando renda aos agricultores locais e garantia de compra de seus produtos.

A operacionalização do programa iniciou em 2014, com a participação de doze famílias de agricultores, foi se expandindo e conta hoje com 40 famílias, podendo cada uma receber em torno de vinte mil reais ano/família. Requisito para participar do programa é ter Nota de Produtor Rural e Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf).

Em Blumenau, o programa é coordenado pela Diretoria de Desenvolvimento Rural de Blumenau por uma Eng. de Alimentos (Karla A. Drews) e uma Eng. Agrônoma da EPAGRI (Nelita F. Moratelli).

Em tempos normais, os alimentos são entregues em 128 pontos do município (escolas e CEIs). Durante o tempo da Pandemia do COVID-19 os produtos são levados à unidade de distribuição e são parte dos kits de alimentação entregues às famílias de alunos cadastrados na Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

Assim conseguimos suprir as necessidades de hortaliças e frutas *in natura* nos kits e ajudar também o produtor rural local. Desta forma, tanto o agricultor familiar de Blumenau quanto as famílias dos alunos recebem o apoio necessário neste momento.



DIVULGAÇÃO O CAMINHO

As famílias de agricultores já forneceram 160 toneladas de produtos ao Programa Nacional de Alimentação Escolar, que vão para a rede pública municipal de ensino de Blumenau

▷ GALO VERDE

Bioética será tema de seminário

P. CLOVIS HORST LINDNER, Blumenau/SC

O tema da Bioética e a Pandemia será abordado em um seminário virtual do Galo Verde, no dia 11 de agosto, às 19h30min. O seminário será uma *live* pelas redes sociais, que tem como convidado o especialista em Bioética e professor universitário Euler Renato Westphal, que também é professor da Faculdade Luterana de Teologia de São Bento do Sul.

A opção por um seminário virtual foi tomada na última reunião do Programa Ambiental Galo Verde. Realizada pela

plataforma ZOOM, a reunião dos ativistas tinha o professor Westphal como convidado, e ocorreu na quinta-feira 16 de julho.

Para o professor Westphal, refletir a pandemia do ponto de vista da Bioética é fundamental, já que todas as crises de saúde têm causas ambientais. Segundo ele, isso vai desde o surgimento e a proliferação de um vírus como o Sars-Cov 2, responsável pela COVID-19, até a Dengue, a Gripe A ou enfermidades relacionadas à poluição, como o câncer e doenças pulmonares. “A ética

entrará como um fator determinante se, em meio a esta pandemia, acontecer uma tragédia de proporções catastróficas”, alerta Westphal. “Quem terá direito à vida e de acesso a tratamento em UTI e como será tomada tal decisão, é um problema ético”, exemplificou.

O link para o seminário será divulgado no final de julho e será preciso inscrever-se.

Na mesma reunião, o grupo de apoiadores e apoiadoras do Galo Verde sugeriu um segundo seminário virtual, sobre o tema Rios Voadores, em data a ser definida na próxima reunião.

▷ ARTIGO

Falso apocalipse e responsabilidade

P. ALFREDO JORGE HAGSMA e Pa. VERA REGINA WASKOW, Curitiba/PR

Nos grupos de WhatsApp viralizou a passagem bíblica de 2 Crônicas 7.13ss: “Se eu fechar os céus de modo que não caia chuva, ou se der ordens aos enxames de gafanhotos para que acabem com todas as suas colheitas, ou se enviar uma doença que pegue em todos vocês como uma peste, então se o meu povo se humilhar e orar, e me procurar, e se arrepender e mudar sua maneira errada de viver, ouvirei do céu as orações do povo, perdorei os seus pecados e curarei a terra deles.”

Uma olhada rápida no texto até dá a impressão de que Deus é o responsável pelas diferentes pragas. Aliás, esta não é a única passagem que fala de pragas, como gafanhotos, pestes e secas. Uma passagem clássica está nos capítulos 7 a 11 do Êxodo. Ali, as pragas do Egito querem levar o Faraó a permitir que o povo de Israel, escravizado, possa partir em liberdade. São citadas dez pragas, entre elas, doenças e gafanhotos. Em Joel 3 também se fala de pragas de gafanhotos. No NT temos João Batista que se alimentava de gafanhotos e mel.

É interessante observar como a Bíblia explica as diferentes pragas. No livro de Crônicas e no profeta Joel, as pragas são consequência do pecado humano, ou seja, são vistas de alguma forma como castigo. Cabe ressaltar que esta é uma explicação teológica para compreender a razão de essas pragas estarem ocorrendo.

No início da pandemia, não faltaram opiniões afirmando que isso tudo era castigo de Deus; quando vieram os gafanhotos e os ciclones, o diagnóstico estava fechado: só pode ser castigo de Deus! É o fim dos tempos!

No entanto, esta é uma explicação superficial. A Bíblia fala que essas coisas são consequência do pecado. Ou seja, têm uma causa. Que pecado é este?

Neste sentido, a teologia pode fazer uso da ciência. De tempos em tempos, surgem

epidemias, pragas ou, mesmo, eventos severos da natureza. A ciência diz que o SARS-CoV-2 (nome oficial do coronavírus) se hospeda em animais, especialmente, morcegos. Ou seja, se o ser humano invadir, destruir o habitat do morcego, este vírus vai ter contato com o ser humano e este corre o risco de ser infectado. A ciência afirma que o aquecimento global, eventos climáticos extremos, a monocultura e a eliminação de predadores faz com que os gafanhotos proliferem sem controle, virando uma praga. Vejam que a ciência dá nome aos chamados “pecados”: ganância, destruição da criação de Deus e egoísmo. Nesse sentido, a teologia e a ciência se completam. Não existe contradição.

Enfim, a irresponsabilidade do ser humano com o meio ambiente é a causa de muitos males; e não Deus. Mas é mais fácil colocar a culpa em Deus. Aquilo que nos assusta, que foge ao nosso controle, delegamos para Deus. Mas, ao mesmo tempo em que a Bíblia aponta para a causa do problema, a ação humana, ela também aponta para a solução: Os versículos 14 e 15 de 2 Crônicas dizem que o povo precisa se arrepender, precisa abandonar os pecados, as atitudes pecaminosas. Ou seja, precisa se converter, mudar de rumo.

Se estamos destruindo a natureza, causando epidemias, pragas, aquecimento global e desequilíbrio ambiental, está mais do que na hora de repensar nossas atitudes. Pois, como se diz, quem semeia vento colhe tempestade.

Nós, pessoas cristãs, temos uma enorme responsabilidade para com a criação de Deus, para com o mundo todo. Martin Luther King dizia que o que me preocupa não é o grito dos maus, mas o silêncio dos bons.

Portanto, vamos continuar em confiança, clamando a Deus em oração, porque Ele está no controle de tudo, mas não transferindo para Ele aquilo que é nossa responsabilidade. O Desafio está posto. Que Deus nos ajude. Ainda há tempo.

▶ JUVENTUDE EVANGÉLICA

Congrenaje histórico foi pelas redes sociais

P. CLOVIS HORST LINDNER, Blumenau/SC

Dia 19 de julho aconteceu a abertura do primeiro Congresso Nacional da Juventude Evangélica-Congrenaje on-line. O Congrenaje estendeu-se até o dia 26 de julho, em diversas lives transmitidas pelas redes sociais, e trabalhou o tema “Qual a tua essência?”.

Na live de abertura um vídeo direto de Domingos Martins/ES mostrou o local onde seria o encontro, que foi impedido pela pandemia. O congresso presencial foi adiado para julho de 2021, aí sim, se Deus quiser, na capixaba Domingos Martins.

O pastor Scharles Roberto Beilke, de Domingos Martins, dirigiu a reflexão de abertura da primeira live. Ele falou sobre o lema da semana, de Isaías 55.11: “Deus diz: A palavra que sair da minha boca não voltará vazia para mim,

mas fará o que me apraz e prosperará”. A live de abertura foi acompanhada por centenas de jovens de todo o Brasil.

As lideranças Martina Scherer e Bárbara Venturini apresentaram o Conselho Nacional da JE, representação máxima dos jovens na IECLB. Além disso, apresentaram materiais sobre campanhas coordenadas pelo conselho. Os integrantes do grupo se apresentaram num vídeo e a diácona Simone Engel Voigt, da Secretaria Geral da IECLB, saudou os congressistas.

Nova live, com um bate-papo sobre “saúde emocional na pandemia”, aconteceu na noite de 21 de julho, e versou sobre estratégias de enfrentamento. Ao longo do dia 23 de julho, a programação tratou do *Dia de #TBT dos Congrenajes*. Nova live iniciou às 18 horas do sábado dia 25 e foi cultural. O culto de encerramento aconteceu no dia 26 de julho, às 18 horas, e foi transmitido ao vivo.

Qual a tua essência?

Letra: Edson Aguiar Ott e Vinicius Ost Dockhorn
Melodia: Vinicius Ost Dockhorn

//: Qual a tua essência? Fragrância de valor?
Vivendo o batismo, dando frutos do amor. ://

1. Cristo entregou sua vida por nós como um perfume que foi derramado.
//: Jesus, essência da fé. ://
2. Tenha compreensão e promova união.
Viva o ser, não se prenda ao ter.
//: Jesus, essência da fé. ://
3. Servindo com gratidão e compaixão,
Vivendo a paz, juventude em ação.
//: Jesus, essência da fé. ://

O Congrenaje tem até canção do seu tema central. A letra está aí, ao lado, e é criação de Edson Aguiar Ott e Vinicius Ost Dockhorn. A Melodia é criação de Vinicius Ost Dockhorn. Se você quiser ouvir a canção do tema do Congrenaje, aponte a câmera do seu celular para o QR-Code abaixo e curta!



FÉ & HUMOR



▶ DEPOIMENTO

Eu sou um ex-fumante

P. CLOVIS HORST LINDNER, Blumenau/SC

Muitas datas marcam a vida da gente: o aniversário, o batismo, o casamento ou a conversão. Para mim, uma data deixou marcas definitivas: 26 de junho de 1986. Nesse dia, depois que minha filha menor sentou no meu colo e disse: “pai, você está fedendo!”, eu acendi o último cigarro da minha vida. Foi a maior batalha que já enfrentei, mas valeu muito a pena.

Vinte e cinco quilos a mais e 34 anos depois, muito mais do que o fôlego e o paladar foram recuperados plenamente. Aos 66 anos, nem remédio para hipertensão arterial eu tomo.

Entretanto, cada vez que vou ao médico, vem a classificação fatídica: “ex-fumante”. É uma cicatriz *ad aeternum*.

Meu pai também era fumante e foi vítima de enfisema pulmonar.



DIVULGAÇÃO INTERNET

Agora, então, com essa pandemia de Covid-19 e suas gravíssimas consequências para o sistema respiratório, o hábito de entupir os pulmões de fumaça pode tornar insuficiente até mesmo um respirador.

O dia 29 de agosto é o Dia de Combate ao Fumo. Sou grato por viver minha terceira idade livre de tragadas e numa época em que este hábito foi banido de ambientes públicos fechados. Na minha juventude, professores fumavam em sala de aula e passageiros em aviões e ônibus. Se você ainda tem uma vida prisioneira das colunas de fumaça, aproveite e atire a xepa definitiva para bem longe!

▶ IECLB

Um sinal para marcar dia de solidariedade



PORTAL LUTERANOS

Neste tempo de pandemia muitas pessoas não puderam se despedir de familiares e pessoas amigas que faleceram. Não puderam participar de velório e sepultamento. Não puderam receber abraços, ter um ombro amigo e presença solidária. Tudo isto aumenta a dor causada pela perda.

Recebemos do Sínodo Noroeste Riograndense um convite para participar no dia 19 de julho do “Dia da Solidariedade”. Por este motivo, convidamos ministras, ministros e membros da IECLB a se unirem em solidariedade às pessoas enlutadas.

Neste dia, podemos colocar uma cruz ou uma faixa preta na porta dos templos, no portão, na porta ou na janela de nossa residência. Neste dia, vamos

lembrar e orar pelas pessoas enlutadas.

Eu vou colocar uma faixa preta em meu apartamento e vou orar pelas pessoas em sofrimento. Convido você também a se engajar neste “Dia da Solidariedade”. Use também suas redes sociais para transmitir conforto e ânimo neste dia!

Creemos na ressurreição e confiamos na presença de Jesus Cristo em nossas vidas. Amém!



Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code ao lado e veja mensagem da pastora presidente.

CAMPAÑA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2021

Cartaz da CFE 2021 é escolhido

O Conic e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) têm a alegria de divulgar, em primeira mão, a arte escolhida para ilustrar o Cartaz da Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE), edição 2021.

A seleção da arte se deu por meio de um concurso. A comissão avaliadora é composta por representantes das igrejas-membro do Conic, além da Igreja Betesda, como igreja observadora, e o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e à Educação Popular (Ceseep), membro fraterno.

A CFE 2021 terá como tema “Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor”, e o lema “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2.14).

O objetivo geral da próxima CFE é, através do diálogo amoroso e do testemunho da



unidade na diversidade, inspirados e inspiradas no amor de Cristo, “convidar comunidades de fé e pessoas de boa vontade para pensar, avaliar e identificar caminhos para a superação das polarizações e das violências que marcam o mundo atual”.

A arte, produzida pelo Ateliê15, foi concebida a partir da palavra Unidade – qualidade ou estado de ser um ou único, de não poder ser dividido.

Veja o que eles disseram: “Escolhemos uma ciranda para ser a base do desenho, afinal, em uma roda não tem primeiro, nem último, todos formam um e precisam trabalhar na mesma sintonia e ritmo para não perder o compasso e, como na música do cantor, compositor e amigo, Zé Vicente, Baião das Comunidades, todos e todas são convidados a participar desta ciranda pela vida... e construção da civilização do amor, da justiça igualdade e paz.”

NOSSOS HINOS

P. NORIVAL MUELLER
BLUMENAU / SC



HÁ SINAIS DE PAZ E DE GRAÇA / 582

“Quando toquei na Orquestra de Câmara Jovem de Ivoti, já admirava muito o regente Hans Günther Naumann. Ele vinha com aquela pilha de partituras de músicas que nunca tínhamos nem ouvido. No início do primeiro ensaio de uma peça nova, era aquele desespero. Nos olhávamos e sabíamos o que cada integrante da Orquestra estava pensando: Isso nunca vai dar certo. Não vamos conseguir. Sempre estávamos enganados! A experiência do Professor Naumann falava muito mais alto que o nosso medo. E, depois de duas ou três horinhas de estudo e ensaio, acontecia o que para nós era milagre: dava certo! Foi assim que ele se tornou referência para mim e para algumas gerações.”

Quem conviveu com o pastor Lindolfo Weingärtner (*In Memoriam*), com certeza, tem histórias semelhantes para contar.

São destes dois brasileiros, nascidos no mesmo ano (1923), as autorias da letra (Weingärtner) e música (Naumann) do hino em questão. Certamente, dois grandes responsáveis pela história da música, dos hinos e dos hinários da IECLB. Naumann faleceu aos 92 anos; Weingärtner, aos 94 anos.

Ambos foram incentivadores, semeadores, amantes do ensino, pregadores, corajosos nos desafios. Cabe bem para eles o verso 6 do hino: “Pois ninguém, maldizendo as trevas, vencerá o reino infernal. Só a luz que por Deus foi acesa há de triunfar sobre o mal”.



Hans Günther Naumann (esq.) e Lindolfo Weingärtner (dir.)

CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS

A Cristandade se une por um mundo diferente no pós-guerra

P. CLOVIS HORST LINDNER, Blumenau/SC

Alado da Organização das Nações Unidas-ONU, o Conselho Mundial de Igrejas-CMI foi mais um sinal concreto de que a humanidade pretendia um mundo diferente após a Segunda Guerra Mundial. O ato de fundação da entidade ecumênica, na histórica igreja Nieuwe Kerk em Amsterdã, na Holanda, ocorreu no dia 23 de agosto de 1948.

Promover a aproximação e reunir as diferentes igrejas cristãs em torno do princípio “para que todos sejam um”, foi o seu principal objetivo. Hoje, 350 diferentes igrejas de todo mundo fazem parte da comunidade ecumênica internacional, que reúne mais de meio bilhão de pessoas cristãs de todos os continentes.

Entre os principais legados do CMI, nessa caminhada de 72 anos, está seu compromisso com a paz mundial e com a justiça, além da luta pela integridade da Criação e por justiça climática. A dramá-



Temas como justiça climática e minorias estão entre os desafios do CMI

tica experiência da Segunda Guerra foi o pano de fundo do desejo de que isso nunca mais se repetisse. Embora muitas guerras tivessem acontecido depois, o CMI foi um importante espaço de promoção da paz e local de diálogo e ação conjunta de promoção da justiça global. Entre suas ações recentes está também a reflexão sobre o drama dos refugiados em todo mundo.

PROMOÇÃO ESPECIAL

Neste livro você vai ler e entender como vocação e profissão estão correlacionadas. Também vai perceber como a vocação fundamenta e orienta a ação. Além disso, várias perguntas são respondidas à luz da reflexão teológica.

Você vai descobrir que é chamado a exercer um determinado ofício. Em consequência, tem o privilégio de servir, de moldar a sua vida a partir da vocação. E quem sabe, a partir de seus dons e talentos - da sua essência, abraçar um ministério na Igreja.

R\$ 19,50

Livraria Martin Luther
47 3337 1110
Whatsapp

▶ PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Sem vitimismo e romantismo



DIVULGAÇÃO INTERNET

Há quem veja a deficiência com pessimismo, como fator de desvalorização, e há um otimismo exagerado que acha que cadeira de rodas tem asas. Ser realista é reconhecer os limites e necessidades das PCD e perceber sua capacidade de protagonismo, empenhando-se por inclusão e justiça

P. BRENO CARLOS WILLRICH
Blumenau/SC

A Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, de 21 a 28 de agosto, foi instituída em 1964 como Semana Nacional da Criança Excepcional. O atual nome foi sancionado pela Lei nº 13.585, de 26 de dezembro de 2017, para contribuir para a desconstrução de preconceitos e implantar políticas públicas que valorizem as potencialidades e se voltem para as necessidades das PCD. A IECLB participa dessa caminhada.

“**D**iante da vida não devemos ser demasiadamente pessimistas, nem demasiadamente otimistas, mas prudentemente realistas.” Esse conselho vale também quando, na semana de 21 a 28 de agosto, lançamos nosso olhar sobre a causa das pessoas com deficiência.

Há quem encare a questão de maneira muito pessimista, interpretando a deficiência como fator de desvalorização. Ainda há muito preconceito a ser vencido até que a sociedade deixe de ver as pessoas com deficiência como vítimas de pena e as encare

como iguais, de igual dignidade e tão aptas para a vida como qualquer outra pessoa. Há muito caminho a ser percorrido, até que o mundo entenda que as pessoas com deficiência não precisam de privilégios, mas de condições e espaço para, com equidade, serem protagonistas de sua história.

Por outro lado, há quem pense que pessoas com deficiência precisam ser super-heróis e super-heroínas da superação, mantendo o sorriso sempre estampado no rosto e vencendo limites a cada novo dia como exemplo para aqueles que se consideram “sem deficiência”. O otimismo exagerado e romantismo em relação à causa dos

PCDs acha que cadeira de rodas tem asas e ignora as dificuldades que resultam da deficiência de qualquer tipo ou em qualquer grau.

Prefiro pensar e viver a vida de forma realista. Reconhecendo os limites e necessidades das pessoas com deficiência, mas também sua capacidade de serem protagonistas de sua história e dar sua contribuição na sociedade, pessoas realistas se empenham na causa da inclusão e na busca por relações de mais equidade e justiça.

O autor é ministro da IECLB e ex-pastor sinodal do Sínodo Vale do Itajaí; reside em Blumenau/SC.

▶ MEDITAÇÃO

Cat. MÔNICA ERDMANN ELLWANGER, Blumenau/SC



“Eu te louvo porque
deves ser temido.
Tudo o que fazes é
maravilhoso, e eu sei
disso muito bem.

SALMO 139.14

O salmo 139 nos fala do imensurável poder e da presença de Deus em todos os lugares, momentos e coisas. O salmista reconhece isso e sabe que não tem como fugir ou se esconder d’Ele.

Temos incontáveis amostras da ação maravilhosa de Deus no mundo. Olhemos para a natureza, na forma como tudo acontece tão perfeitamente, na delicadeza e no perfume das flores, na forma como os animais vivem e trabalham. Pensem nas abelhas, por exemplo, que constroem perfeitas colméias, colhem o néctar

e produzem o mel. Como as aves migram de região na mudança de estação. Como as plantas dão seus frutos no tempo certo. Foi Deus que, com amor, criou todas as coisas.

E entre todas elas, Ele nos fez. Somos obra perfeita de Deus. Ele nos criou de maneira admirável à sua imagem e semelhança, nos dotou de dons, capazes de amar, perdoar, mudar. Poder acordar de manhã e saber que somos um pequeno e maravilhoso milagre de Deus no mundo, também deve nos levar a louvar e temer a Deus, como fez o salmista.

Não importa o que façamos, sofremos ou as crises que tenhamos: Deus está conosco! Como disse o salmista, Deus nos conhece desde o ventre da nossa mãe e conhece nossos pensamentos. E, para estar ainda mais próximo, nos veio em Jesus, que nos ensinou mais sobre ser milagre na vida das pessoas, a nos reconhecermos como obra-prima de Deus e de que Ele quer estar sempre junto de nós, nos acolhendo, amando, encorajando e abençoando.

Tenhamos essa fé e louvemos ao nosso poderoso Deus a cada manhã! Amém.